

Ficha de Avaliação

BIODIVERSIDADE

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Programa: ECOLOGIA (33002010116P8)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: BIODIVERSIDADE

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.0	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40.0	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: A proposta é adequada, consistente, contextualizada e atualizada. As linhas de pesquisa e os projetos são adequados e articulados com a área de concentração e à proposta do Programa, com distribuição equitativa de docentes e discentes. Há descrição clara do perfil do profissional a ser formado, da sua relevância no contexto regional/nacional e ainda sua coerência com a estrutura curricular. Por isso, foi atribuído conceito MUITO BOM ao item.

A capacitação discente com intercâmbios, bolsas-sanduíche e professores visitantes merece destaque. Os critérios para credenciamento docente são explícitos na Proposta, e contemplados na página do Programa na internet. As titulações de Mestre-equivalente (um doutor titulado equivale a dois mestres titulados) orientadas por docentes permanentes em relação ao total foi superior ao considerado como MUITO BOM para a área da Biodiversidade. Assim, foi atribuído conceito MUITO BOM ao item.

O perfil do egresso é compatível com as linhas de pesquisa e coerentes com as metas do programa. A infraestrutura disponível é excelente. Dessa forma, foi atribuído conceito MUITO BOM ao item.

Dessa forma, a área de Biodiversidade atribui conceito MUITO BOM ao quesito.

2 – Corpo Docente

Ficha de Avaliação

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10.0	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	40.0	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.0	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10.0	Muito Bom
2.5. Dimensão do núcleo docente permanente	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Na Área de Biodiversidade a porcentagem média de docentes com envolvimento na orientação de pós-graduação foi de 87%. O corpo docente em média é composto por 18 docentes permanentes (NP) e nenhum dos PPGs apresentaram NP inferior ao mínimo recomendado de 10. Em média, na Área de Biodiversidade a relação Número de Colaboradores/NP é de 22%. Na área de Biodiversidade, em média, a participação em projetos de pesquisa com financiamento externo envolveu 87% do corpo Permanente. Apenas 128 docentes que participam do NP, de um total de 2398 docentes do NP (2016) na Área de Biodiversidade, apresentaram mais de 8 orientandos em andamento ao final de algum ano do quadriênio, porém, destes, 85% eram bolsistas de produtividade. Na Área como um todo, nesta avaliação nenhum docente do NP apresentou mais de 20 orientandos em andamento ao final de cada ano do quadriênio. Em média, pouco mais de 14% dos docentes permanentes não se encontravam com orientandos em algum ano do quadriênio. O envolvimento de docentes do NP com atividades na graduação (ensino e/ou orientação) foi em média de 85%.

O corpo docente desenvolve atividades diversificadas e compatíveis com a Proposta do Programa. Todo o corpo docente (100%) exerce atividade de orientação e o quantitativo de 25% de docentes colaboradores é avaliada como MUITO BOM para a área.

Tanto a mediana da oferta de disciplinas no quadriênio (=2) quanto o núcleo permanente composto por 50% de docentes exclusivos foram considerados como MUITO BOM para a área.

A totalidade do corpo docente coordena/participa de projetos com financiamento e há apenas um docente com treze orientações simultâneas em dois anos consecutivos, devidamente justificadas na Plataforma Sucupira, tendo dois deles recebido na Instituição prêmio de melhor trabalho. Assim, foi atribuído conceito MUITO BOM ao item segundo os critérios da Biodiversidade.

A porcentagem de docentes do NP com atividades de ensino e/ou orientação na graduação foi de 78,5%. Porém,

Ficha de Avaliação

excluindo os docentes com dedicação parcial ao programa que orientam doutorado apenas, e aquele que assumiu cargo administrativo, a proporção fica bem acima de 80%, avaliada como MUITO BOM para a área.

O núcleo permanente de 25 docentes é considerado MUITO BOM.

Dessa forma, a área de Biodiversidade atribui conceito MUITO BOM ao quesito.

3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	15.0	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15.0	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	55.0	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Na Área de Biodiversidade foram titulados 6460 Mestres e 2323 Doutores ao longo do quadriênio. Mais de 90% destes totais foram resultado da orientação por docentes do NP. O número de titulados mestre-equivalente (um doutor titulado equivale a dois mestres titulados) por docente do NP foi em média de 4,6 e apenas 10% dos PPGs apresentaram este valor igual ou inferior a 2 titulados/NP. A qualidade de Teses e Dissertações aferida pelo número de artigos completos B1 ou superior publicados por titulado mestre-equivalente alcançou nos PPGs o valor médio de 0,48. Em termos de tempo de titulação de Mestres e Doutores, os tempos médios para o conjunto de PPGs da Área de Biodiversidade foram de 25 meses para Mestres e 50 meses para Doutores.

A mediana do número de titulados por docente é 3, valor considerado MUITO BOM para a área.

A porcentagem de docentes do NP com mais de uma orientação concluída no período de avaliação é de 71%, item considerado MUITO BOM.

A relação entre o número de discentes e/ou egressos com produtos Qualis B5 ou superior e o número de titulados mestre-equivalentes foi muito bom em relação aos critérios estabelecidos como MUITO BOM para a área da Biodiversidade (N de discentes+Egressos com B5+ /MScEq = 1). O mesmo ocorreu para produtos B1+, tendo o programa atingido o valor de 1,01 (esperado N de discentes+Egressos com B1+ /MScEq > 0,4). O PPG foi avaliado como MUITO BOM nesse item pela expressiva quantidade e qualidade dos produtos gerados pelos discentes.

Ficha de Avaliação

O tempo médio de titulação dos mestres foi de 28,7 meses e dos doutores de 49,3 meses, considerado MUITO BOM para a área.

Dessa forma, a área de Biodiversidade atribui conceito MUITO BOM ao quesito.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40.0	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	55.0	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	5.0	Muito Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Na Área de Biodiversidade a produção intelectual atingiu mais de 22 mil artigos completos desconsiderando uma sobreposição aproximada de 40% decorrente da duplicação de contagens para docentes que atuam em mais de um PPG na Área. Do total de artigos completos, 26% foram dos estratos A e 24% do estrato B1. A média da porcentagem de docentes do NP com 6 ou mais produtos QUALIS nas faixas B2, B1, A2 e A1 ou com dois ou mais produtos A ao longo do quadriênio, foi de 72% enquanto a porcentagem de docentes do NP com três ou mais produtos QUALIS nas faixas A2 e A1 foi de 44%. Os dados obtidos resultaram nas seguintes relações: a) produtos (B1, A2 e A1) / NP = 5,8; b) produtos nas faixas A2 + A1 / NP = 3,1. Em média, na Área de Biodiversidade os NP dos Programas produziram livros, capítulos de livros e serviços técnicos que resultam numa relação média de produtos técnicos / NP = 8,8.

O número de produtos B1 ou superior com participação de docente permanente (B1+/NP) foi quase o dobro do valor avaliado como MUITO BOM para a área.

Quase a totalidade (92%) dos docentes do NP atende aos requisitos: i) seis produtos B2 ou superior; ou ii) com dois produtos A (%NP+). A porcentagem do NP com 3 ou mais produtos A (%NPA) foi de 80%, o dobro da métrica considerada como MUITO BOM para a área.

O número de produtos técnicos por docente permanente (livros, capítulos e pareceres como referee para periódico B5 ou superior ou para órgãos de fomento) foi de 14,34, superior ao dobro do valor do item considerado como MUITO BOM para a área.

Dessa forma, a área de Biodiversidade atribui conceito MUITO BOM ao quesito.

5 – Inserção Social

Ficha de Avaliação

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.0	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Mais da metade dos egressos tem destino adequado, inclusive com premiação internacional. Há presença adequada de docentes com parcerias nacionais/internacionais, com publicações em revistas de alto fator de impacto para a área, em consonância com um curso altamente qualificado. Quase 90% dos DP emitiram pareceres para periódicos científicos e/ou agências de fomento durante o quadriênio. Historicamente e atualmente o PPG atende a solução de problemas regionais e nacionais, que é considerado um ponto forte, reconhecidamente um centro de destaque internacional para a área de ecologia. Assim, foi atribuído conceito MUITO BOM ao item segundo os critérios da Biodiversidade.

O Programa tem variados programas de solidariedade/cooperação internacionais, nacionais e regionais entre Programas de diferentes IES; entre outros, atendendo aos critérios como MUITO BOM.

A página Web do PPG é atualizada com informações do Programa; há links com amplo acesso a Teses e Dissertações; há versão nas línguas inglesa e espanhola. Assim, foi atribuído conceito MUITO BOM item.

Dessa forma, a área de Biodiversidade atribui conceito MUITO BOM ao quesito.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: O programa é exemplar na inserção de dados na plataforma Sucupira e na elaboração do texto da proposta do programa.

Quesitos de Excelência

Atribuição de notas 6 e 7

Ficha de Avaliação

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	-	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: O PPG-Ecologia desenvolveu atividades de internacionalização equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área. O Programa possui produção docente consistente, com 80% docentes do NP tendo publicado 3 ou mais produtos A. O número de publicações de qualidade com discentes e egressos (B1+ com discentes/egressos por mestre equivalente) igual a 1, bem acima do percentil 66 da área. Quase 44% das publicações qualificadas do programa no quadriênio possuem participação de pesquisadores de outros países. O fator de impacto do Programa ponderado pela área obtido pelo Sci-Val (FW-CI) foi de 1,8, um dos mais elevados da área de Biodiversidade, e comparável a de centros excelência de pesquisa internacionais. O corpo docente é consolidado internacionalmente, com 63% do NP com índice H superior a 10.

O PPG em Ecologia da USP destaca-se também por um conjunto de ações qualificadas de internacionalização do corpo docente e de discentes, quais sejam: i) O número de capítulos de livro publicados pelos docentes e discentes do PPGE-USP foi alto no quadriênio, com média de 29 capítulos de livro por ano. Muitos capítulos de livros estão incluídos em livros publicados em inglês por grandes editoras internacionais; ii) Mais da metade dos docentes permanentes atua como editor de revistas internacionais (23 revistas no total), sendo que sete docentes são editores de dez revistas A1 ou A2 (Oikos, Ecography, Landscape Ecology, Insectes Sociaux, Behavioral Ecology, Journal of Applied Ecology, Plos One, Ecology, Ecology Letters), tendo um docente editor de número especial da PHILOSOPHICAL TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOCIETY B em 2016; iii) Os docentes possuem convênios formais de colaboração científica com várias instituições internacionais, a saber: Center for Tropical Forest Science – Smithsonian Institute (<http://www.forestgeo.si.edu/>); projeto "ECOFOR: Biodiversity and Ecosystem Functioning in degraded and recovering Amazonian and Atlantic Forests", financiado pela FAPESP e pelo NARC Science of the Environment do Reino Unido (<http://ecofor.hmtf.info/pt-br/>); "Intergovernmental Science-Policy Platform for Biodiversity and Ecosystem Services" (IPBES); Japan Aerospace Exploration Agency (JAXA) para a realização do projeto intitulado "The landscape effects on water quality parameters: understanding relationships to improve water resources management planning within the São Paulo City Green Belt Biosphere Reserve – Brazil"; "Projeto Arqueológico Ventarron-Collud", em parceria com o Museo Tumbas Reales de Sipan, Lambayeque, Peru; South American Institute for Fundamental Research (ICTP-SAIRF), uma parceria da FAPESP com o ICTP-Trieste e outras instituições internacionais (<http://www.ictp-saifr.org/>); "Rede Amazônia Sustentável", com financiamento do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia (CNPq 574008/2008-0), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa (SEG: 02.08.06.005.00), The UK Government Darwin Initiative (17-023) e The Nature Conservancy, and Natural Environment Research Council (NERC) (NE/F01614X/1 and NE/G000816/1); "Restauração de ecossistemas savânicos e florestais: princípios e práticas", em colaboração com Ramon Vallejo da Universidad de Barcelona, Espanha. O projeto está vinculado ao Programa CAPES-DGPU de Cooperação Internacional Brasil-Espanha.

Ficha de Avaliação

Grande parte dos docentes estiveram envolvidos na organização de vários eventos internacionais, muitos deles sediados no Brasil, o que permitiu que os discentes do Programa, e também de outras instituições, pudessem interagir diretamente com profissionais renomados de instituições estrangeiras. Abaixo segue uma listagem de eventos que ocorreram durante o quadriênio:

- I, II, III e IV Fritz Müller Seminar Series
- II, III, IV e V Southern-Summer School on Mathematical Biology
- 12th International Conference: Ecology and Management of Alien Plant Invasions,
- "Biodiversity Data Quality Symposium: Developing a Common Framework to Improve Fitness for Use of Biodiversity Data",
- Encontro "SCOPE Biofuels & Sustainability",
- Mini-curso "Energetic approaches for food webs",
- School on Physics Applications in Biology, organizada pelo Marcus Aguiar.
- Simpósio "The Sensory Ecology of Pollinators",
- Workshop "Integrating Molecular Phylogenies and the Fossil Record",
- Workshop "Meta-Analysis of Pollination Deficits
- Congresso da "Association for Tropical Biology and Conservation - 2014", organizado pela professora Renata Pardini.
- Workshop sobre "Complex systems", organizado pelo professor Roberto Kraenkel.
- Simpósio "Biodiversity data quality: issues, methods and tools", organizado pelo professor Antônio M. Saraiva.
- Encontro Harvard-Brasil na USP, organizado pelo professor Tiago Quental.
- Simpósio "Regulators of Diversity", organizado pelo professor Tiago Quental.
- "Workshop on Complex Systems", organizado pelos professores Roberto Kraenkel e Marcus Aguiar.
- Simpósio "Landscape Structure and Ecosystem Services", organizado pela professora Elizabeth S. Nichols.
- "Planetary Health: A Challenge for Public Health", organizado pelo professor Antônio M. Saraiva.
- "59th Annual Symposium of the International Association for Vegetation Science", organizado pela professora Vânia Pivello (veja tópico "Produção técnica" no item "Atividades complementares").
- "Biodiversity Data Quality Symposium: Developing a Common Framework to Improve Fitness for Use of Biodiversity Data", organizado pelo professor Antônio M. Saraiva.
- School on Physics Applications in Biology, organizada pelo Marcus Aguiar.
- Simpósio "The Sensory Ecology of Pollinators", organizado pela Isabel Alves dos Santos.

Os trabalhos de iniciação científica são apresentados em um grande evento anual, o Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (<http://www.usp.br/siicusp/>).

O PPGE-USP sediou uma média de 19 palestras/ano ministradas por pesquisadores visitantes de instituições estrangeiras ao longo do quadriênio, provenientes de diferentes países (Alemanha, Austrália, Áustria, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Espanha, EUA, França, México, Reino Unido, Suécia). Na média, o PPG teve 2,75 disciplinas com docentes estrangeiros por ano (ou 16% do total de 68 turmas) e o número médio de docentes estrangeiros ministrando disciplinas a cada ano foi de 3,5. As disciplinas com participação de docentes estrangeiros foram: (1) "Restauração do cerrado" (2013, 2014, 2015), (2) "Ecologia de águas continentais" (2013 e 2014), (3) "Ecotoxicologia

Ficha de Avaliação

em ecossistemas aquáticos continentais" (2014, 2015), (4) "Paleoecologia, uma ferramenta para os nossos futuros planos de conservação" (2014), (5) "Perspectivas em ecologia evolutiva" (2014), "Modelos Bayesianos em ecologia" (2015) e (6) "Desmistificando o processo de publicação científica" (2016). As instituições e países de onde procedem os docentes estrangeiros são: (1) Institut de Recherche pour le Développement, França, (2) Universidad de Barcelona, Espanha, (3) University of Arizona, Estados Unidos, (4) University of California at Davis, Estados Unidos, (5) University of Idaho, Estados Unidos e (6) University of Missouri at St. Louis, Estados Unidos, (6) Columbia University, Estados Unidos, (7) Swarthmore College, Estados Unidos e (8) Imperial College, Londres.

Nove discentes realizaram estágio no exterior nas seguintes universidades: University of Florida, Estados Unidos (financiamento: CNPq); University of Salzburg, Áustria (financiamento: BEPE/FAPESP); Universidade Nacional Autónoma de México, México (financiamento: FAPESP); Universiteit Gent, Bélgica (financiamento: BEPE/FAPESP); Cornell University, Estados Unidos; Lund University, Suécia; Smithsonian Tropical Research Institute (STRI), Panamá (financiamento: STRI); Länderinstitut für Bienenkunde Hohen Neuendorf, Alemanha (financiamento: bolsa Mobilidade Santander) e Universidade do Arizona, Estados Unidos (financiamento: BEPE/FAPESP).

Um total de quatro discentes participaram de cursos de curta duração no exterior ("Nan-tucket developER phylogenetics workshop", "Santa Fe Complex Systems Summer School", "Escuela de Verano en Métodos Estadísticos Avanzados en Ecología y Evolución", "Escuela de Verano en Métodos Estadísticos Avanzados en Ecología y Evolución". Cerca de 14% dos inscritos nos processos de seleção são estrangeiros.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom

Nota: 7

Apreciação

O PPG-Ecologia apresenta nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área de Biodiversidade, equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, evidenciado por todos os indicadores propostos pelo comitê avaliador da CAPES e em comparação com índices de qualidade internacional, tais como os gerados pela SciVal. O conceito MUITO BOM em todos os quesitos, a excelência do conjunto de ações desenvolvidas pelo Programa e seu nível de internacionalização qualifica o PPG-Ecologia para a nota 7.

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	Instituição
CLAUDIO JOSE BARROS DE CARVALHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ROGERIO GRIBEL SOARES NETO	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
CARLA SIMONE PAVANELLI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
NILTON CARLOS CÁCERES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CRISTINA MARIA DE SOUZA MOTTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ISABELA GALARDA VARASSIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
LEANDRO FREITAS (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO
ROSANA MAZZONI BUCHAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FERNANDO BARBOSA NOLL	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO
DALTON DE SOUZA AMORIM	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
JULIO NEIL CASSA LOUZADA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
ROMULO ROMEU DA NOBREGA ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA
SIMONE DE PADUA TEIXEIRA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO
MARCIA SOUTO COURI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAROLYN ELINORE BARNES PROENÇA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ANA PAULA MADEIRA DI BENEDITTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
ANDRE MORGADO ESTEVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
NEUSA HAMADA	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
PAULO CESAR VENERE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
ALEXANDRE SCHIAVETTI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
LEANDRO BUGONI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
CLAUDIA COSTA BONECKER	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PAULO JORGE PARREIRA DOS SANTOS (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SILVIA HELENA SOFIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
JUSSARA MORETTO MARTINELLI LEMOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ELDER ANTONIO SOUSA E PAIVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FABRICIO BARRETO TERESA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ANA PAULA DE MORAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
HENRIQUE DOUGLAS MELO COUTINHO	Não Informado
ANTONIO CARLOS MARQUES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
LORETA BRANDAO DE FREITAS (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ANTONIO MATEO SOLE CAVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
OG FRANCISCO FONSECA DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CELSO FEITOSA MARTINS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA
MARINEZ FERREIRA DE SIQUEIRA	INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO
ADOLFO RICARDO CALOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ADRIANO PEREIRA PAGLIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
MIGUEL ANGELO MARINI	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
MARCELO CARNIER DORNELAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
NIDIA NOEMI FABRE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ALEXANDRE MIRANDA GARCIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
EDUARDO EIZIRIK	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FERNANDA MICHALSKI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
MARCOS VINICIUS MEIADO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
FLAVIO ANTONIO MAËS DOS SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ADRIANO SANCHES MELO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
NATALIA HANAZAKI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

O PPGE-USP caracteriza-se principalmente por formar profissionais com um perfil de atuação bastante amplo, cujos egressos ocupam cargos de relevância em várias áreas de atuação aplicadas à ecologia e conservação. Os esforços do programa em solucionar os desafios propostos na avaliação trienal passada merecem destaque. É sem dúvida um exemplo de definição e implantação de um conjunto de estratégias buscando aperfeiçoamento do corpo docente, discente e da estrutura do Programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

É recomendável atenção com o tempo de titulação dos discentes, especialmente dos mestrandos (mediana de 28,7 meses). Recomenda-se também atenção com o envolvimento de docentes do núcleo permanente com a graduação, uma vez que nessa métrica o programa ficou próximo do limiar inferior do conceito muito bom. A revisão dos critérios de pontuação para credenciamento/manutenção de docentes deve ser discutida e implementada de forma a substituir a pontuação por extrato de revistas. Recomenda-se a continuidade da produção bem qualificada dos discentes e docentes, assim como a manutenção de corpo docente com ações de impacto no ensino, nas pesquisas em ecologia e na extensão universitária (EcoEscola, etc). Apesar da excelente interação com inúmeros PPGs no Brasil, recomenda-se priorizar as ações de solidariedade com Programas 3 e 4.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 7

Ficha de Avaliação

Apreciação

A área de Biodiversidade apresenta critérios de qualidade claramente estabelecidos. O programa de pós graduação em Ecologia da USP apresenta excelência nacional e internacional, expressa em todos os indicadores avaliados. O CTC ampliado, em sua 173ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota 7 por ela atribuída.